

EDUCAÇÃO DO CAMPO: AVANÇOS E POSSIBILIDADES NO MUNICÍPIO DE MARABÁ/PA

Lady Anne de Souza¹

RESUMO

A Educação do Campo nasceu das lutas representadas por movimentos sociais e entidades ligados à terra para construir uma proposta educacional que atenda às especificidades da população camponesa. A temática desta pesquisa em Educação do Campo tem experimentado momentos do contexto históricos desta modalidade de ensino. Este artigo tem como objetivo analisar os avanços dados e principalmente sugerir possibilidades de políticas educacionais que aprimorem esta modalidade de ensino para atender os anseios dos sujeitos do campo do município de Marabá, Pará, Brasil. Para isso, foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo, composta pela observação participante e entrevistas com professores da E.M.E.F Nagib Mutran. Os resultados obtidos mostram que as políticas educacionais adaptadas a cada momento vivido no Brasil têm repercutido significativamente na Educação do Campo. Nota-se que a Educação do Campo tem sido o fator de melhoria profissional fazendo muitos voltarem a estudar e valorizar a cultura, identidade e saberes populares. Nas conclusões, recomenda-se a necessidade de repensar políticas educacionais para essa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Avanços. Possibilidades.

ABSTRACT

Countryside Education was born from the fights represented by social movements and entities linked to the land to build an educational proposal that meets the specific needs of the countryside population. The theme of this research in Countryside Education has experienced historical moments in the context of this teaching modality. This article aims to analyze the advances given and mainly to suggest possibilities for educational policies that improve this type of teaching to meet the needs of land subjects in the municipality of Marabá, Pará, Brazil. For this, bibliographic, documentary and field research were carried out, composed of participant observation and interviews with teachers from the school Nagib Mutran. The results obtained show that educational policies adapted to each moment lived in Brazil have had a significant impact on Countryside Education. It should be noted that Countryside Education has been the factor of professional improvement, making many returns to study and value popular culture, identity, and knowledge. In the conclusions, it is recommended to rethink educational policies for this type of teaching.

¹ Mestra em Educação (FICS), Especialista em Educação (Facimab), Especialista em Educação do Campo, Agricultura Familiar e Currículo (IFPA-CRMB) e Licenciada Plena em História (Uniasselvi). ladyanne.catolica@hotmail.com

Keywords: Countryside Education. Advances. Possibilities.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da dissertação do Mestrado em Ciências da Educação, no qual nos desafiamos a pesquisar sobre o processo histórico da Educação do Campo no âmbito nacional e no Município de Marabá-Pará, analisando os avanços dados e as possibilidades para melhorar este ensino a partir dos documentos, artigos, livros e observação das práticas desenvolvidas na Escola Nagib Mutran, localizada na Vila Capistrano de Abreu, no Município de Marabá-Pará.

O interesse por esta pesquisa adveio de minha prática como professora da Secretaria Municipal de Educação de Marabá (SEMED), lotada na Diretoria de Ensino do Campo. A partir dela foi possível observar a luta dos educadores e educadoras do campo para propiciar uma educação que dialogue com as especificidades, singularidade e temporalidade da população do campo e ribeirinha.

Vale destacar que essa concepção de educação do campo tem sido alvo de intensos estudos, debates e reflexões, que sempre se justificam em valorizar os sujeitos que vivem no campo, bem como as políticas educacionais que são adaptadas à Educação do Campo. Além desses fatores, a contabilização de tempos e espaços bem limitados constituem obstáculos à inovação e acarretam sempre a evasão escolar.

Esta pesquisa teve como objetivo mostrar o cenário da educação do campo atual no âmbito do município de Marabá, Pará, Brasil e discutir a temática com base nas políticas estabelecidas para essa área e analisar as expectativas, os avanços e as possibilidades de melhorias, tomando para tanto estatísticas desse. Considerando a impossibilidade de realizar a pesquisa em toda rede, diante do pouco tempo disponível, escolhemos a escola Nagib Mutran como *locus* e entrevista realizada com três professores no mês de janeiro de 2019.

A luta por uma educação do campo está em constante movimento para garantir o acesso e permanência dos sujeitos que moram no campo à escolarização. Essa luta precisa ser bem transparente pelo fato de que as pessoas no campo não têm oportunidades de uma educação que atendam às suas especificidades.

Em todos os indicadores sociais, as populações do campo estão em desvantagem, seja ela relativa à matrícula, infraestrutura das escolas, formação permanente dos professores, falta de transportes para deslocar os alunos e alunas

das vicinais, estradas precárias, remuneração inadequada para os professores e ausência de políticas públicas. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi investigar o processo histórico e de luta da Educação do Campo, os avanços ao longo dos anos em meio aos diversos desafios e as possibilidades e a compreensão dos educadores em relação à Educação do Campo no Município de Marabá-PA.

Por isso, este artigo também tem por finalidade não só contribuir com a identificação das problemáticas que impedem a consolidação da proposta da Educação do Campo no diálogo com as especificidades da população que vive no campo, como também apresentar propostas para melhorar o ensino e o compromisso com a construção do conhecimento dos educandos.

A metodologia utilizada consiste no estudo bibliográfico, artigos, documental e pesquisa de campo, sendo que esta foi realizada por meio de entrevista com professores. Para o estudo bibliográfico buscamos conhecer os conceitos de Educação do Campo para diferentes autores, tais como Arroyo (2004, 2007, 2011), Caldart (2002), Demo (2008), Fernandes (2004), Freire (2001) e Scalabrin (2011). Os autores destacam o campo como um espaço rico e cheio de diversidade. Ao mesmo tempo produto e produtor, o campo, é acima de tudo, um espaço de cultura, identidade e saberes populares.

Na Escola Municipal Nagib Mutran, ocorreram as entrevistas com o corpo docente a partir da amostra e pesquisa de campo pela análise dos números concedidos pelo censo escolar. Para as entrevistas, foi aplicado um questionário para verificar o nível de satisfação dos educadores quanto ao Ensino do Campo implementado no município. Foram entrevistados três professores, totalizando três profissionais em educação.

A apresentação e análise dos resultados discute o que foi observado pela pesquisa de campo na Escola Nagib Mutran. A conclusão da investigação aborda discussões teóricas a partir das questões levantadas através dos resultados e aponta projeções gerais, sugestões para políticas educativas para a modalidade de Ensino do Campo e, ainda, propostas para novas linhas de investigações que contemplem políticas e demandas para a Educação do Campo.

2 MÉTODOS

Esta pesquisa se baseia em entrevistas aos profissionais da educação, fonte bibliográfica com materiais tais como livros, artigos, sites e análise documental. O referido estudo se configura como qualitativo, no sentido de que analisa a qualidade da educação do campo no Município de Marabá-PA.

A abordagem qualitativa da pesquisa permite o aprofundamento da compreensão e busca os aspectos da realidade para explicar o porquê dos fatos. A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32).

Para realizar uma pesquisa qualitativa, é utilizado o método de entrevistas, que traz dados da realidade e do contexto social no qual o entrevistado está inserido. Depois esses dados são quantificados e aprofundados de acordo com as informações já conhecidas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Demo (2008, p. 41): "[...] o homem [é] como ator e criador de si mesmo. Como estratificador e distribuidor da desigualdade social. Como produtor de utopias e futuros melhores. Como conquista humana". Dessa forma, segundo o pesquisador, a educação é compreendida por sua função social. Para atender a sociedade, ela é desenvolvida na formação do ser humano. É nesse entendimento que a Educação do Campo deve caminhar, na perspectiva da luta constante por uma Educação do Campo que atenda aos anseios dos sujeitos que vivem no campo em seus territórios e comunidades. Refletindo sobre a concepção de Educação do campo, Scalabrin (2011, p.14), afirma que:

A expressão "do e no campo", em que "do campo", representa a necessidade da escola estar localizada no espaço, possibilitando a apropriação daquilo que é produzido e sistematizado pela humanidade em prol da melhoria de qualidade de vida; e, "no campo" representa a educação pensada com as populações do campo, a partir de seus interesses e necessidades, implicando um currículo baseado em um programa de vida, nos valores e na superação da opressão, em que o aprendizado possa ser instrumento da emancipação humana.

A autora supracitada afirma que a expressão "do" e "no" campo é o espaço sociotransformador e político dos sujeitos. É no espaço escolar que os sujeitos se reconstroem, buscando sempre se redescobrirem e conhecerem a sua própria

identidade e cultura. Portanto, quem vive no campo precisa ter uma educação "do e no" campo, em seu território. A população que vive nesse espaço deve também ser protagonista de um currículo por meio de uma escuta coletiva e participativa que dialogue com suas realidades, pluralidades, singularidades, temporalidades, saberes e cultura.

A Educação do Campo é aquela que está totalmente alicerçada nos valores e ações dos camponeses, que lutam e articulam essa proposta educativa, tornando-se protagonistas. "Implica entender os processos educativos na diversidade de dimensões que os constituem como processos sociais, políticos e culturais formadores do ser humano e da própria sociedade", conforme Arroyo, Caldart e Molina (2004, p. 13). Os autores supracitados trazem essa reflexão de que a Educação do Campo envolve todo o sentido do trabalho e lutas sociais e culturais da população que vive no campo na sua diversidade enquanto sujeitos.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011, p. 14).

Nesse sentido, para Arroyo, Caldart e Molina (2011), a Educação do Campo direciona-se para a valorização da identidade cultural dos sujeitos que vivem nesse ambiente. É necessário que a comunidade escolar propicie um espaço acolhedor e democrático para que os sujeitos se apropriem de suas historicidades e tenham seus direitos garantidos. Também é preciso que os professores sejam dinamizadores na perspectiva de entender que cada aluno tem uma história de vida marcada por culturas e lutas. A Educação do Campo é constituída de diversidade, saberes populares e culturas.

A Educação do Campo foi concebida no próprio campo, junto com os moradores, movimentos sociais, CNBB, UNB, MST e outras entidades. Ela surgiu para desconstruir o conceito de educação rural, haja vista que esta surgiu e foi planejada a partir do meio urbano – por isso até hoje se tenta desmistificar a concepção de que a educação fora do meio urbano é um ensino carente, inferiorizado e excludente. A partir da I Conferência Nacional de Educação do Campo, ocorrida em 1998, surgiu o Movimento por uma Educação Básica do Campo. Caldart (2004) afirma que foi nesse momento histórico que, através da

unidade, apresentaram-se propostas de lutar e refletir uma Educação para os povos que vivem no campo.

Paulo Freire² (2001) acredita que a educação é um processo humanizador, social, político, ético, histórico, cultural e que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2001, p. 52). A consciência histórica que produziu opressores e oprimidos só pode ser superada autenticamente se estiver carregada pela humanização, que faz com que nos tornemos pessoas em processo de libertação e não preconiza simplesmente a mera troca de papéis. Aliás, a mera inversão de papéis somente revela o opressor que habita o oprimido, que, numa falsa libertação, faz valer o seu poder, tão pior e esmagador quanto o do seu antigo opressor. A libertação da situação de opressão só é possível se ancorada na práxis que transforma e supera a dualidade de opressores e oprimidos (FREIRE, 2001, p. 52).

Encontramos em Caldart fundamentações acerca da tríade que fortalece o projeto de Educação do Campo. Os termos da tríade não podem ser pensados de forma separada, senão haverá “uma desconfiguração política e pedagógica de fundo da Educação do Campo” (CALDART, 2008, p. 71). O campo, com sua dinâmica histórica, contradições, conflitos, heterogeneidade e movimentos sociais como protagonista, busca uma construção de projeto de país que universalize os direitos humanos e sociais. Tal projeto envolve a escola, mas vai muito além dela, legitimando os processos formadores das lutas sociais.

A ação educativa concebe-se nos espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher a si os espaços pesqueiros, caiçaras, ribeirinhos, pantaneiros e extrativistas. Além disso, ela se fundamenta nas práticas sociais constitutivas dessas populações e seus conhecimentos, habilidades, sentimentos, valores, modo de ser e produzir, de se relacionar com a terra e formas de compartilhar a vida. Nesse sentido, percebe-se que a Educação do Campo está claramente concebida de um contexto marcado por lutas, da forte participação dos movimentos sociais e instituições ligados à terra para implementação de leis num sentido de propiciar uma educação para os povos do campo.

² Paulo Freire é um dos maiores educadores do Brasil e, sem dúvida alguma, o mais conhecido internacionalmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola de Ensino Fundamental Nagib Mutran fica localizada na Vila Capistrano de Abreu, Estrada do Rio Preto, a 167 km da sede do Município de Marabá, Estado do Pará. Fundada em 1992 pela Secretaria Estadual de Educação, a escola funcionava em uma sala cedida pela Escola Caminho do Sol, que pertencia à Secretaria Municipal de Educação de Marabá.

A Escola Nagib Mutran atende atualmente: 460 alunos na Educação Infantil, primeiro segmento (1º ao 5º Ano) e segundo segmento (6º ao 9º Ano) e no Ensino Fundamental; e 93 alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, que estão vinculados a E. E. E. M. Acy de Jesus Neves de Barros Pereira (Rede Estadual), localizada em Marabá-PA. A instituição de ensino tem uma visão diferenciada da realidade da unidade escolar e do cotidiano do aluno, contribuindo, assim, para uma educação onde todos sejam protagonistas, ou melhor, uma educação democrática.

4.2 A VISÃO DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

A escuta da fala dos professores da escola Nagib Mutran nos ajuda a conhecer a visão dos educadores em relação à Educação do Campo e aos principais avanços e possibilidades para melhorar essa modalidade de ensino.

Discutindo sobre os principais desafios na Educação do Campo, obtivemos as seguintes respostas: a implantação de um currículo voltado para a realidade dos sujeitos do campo e no campo (Professor 1); a Educação do Campo ainda não é aceita (Professor 2); a ausência de políticas públicas que atendam a realidade da população que vive no campo (Professor 3).

As respostas dos professores expressam alguns entraves para que a Educação do Campo seja garantida aos sujeitos do campo. Nesse sentido, faz-se necessária uma grande reflexão acerca do ensino no município de Marabá, pois os professores que participaram da pesquisa ainda encontram diversos desafios que implicam o ensino para os sujeitos do campo.

Recordamos que a Educação do Campo é uma discussão realizada junto com os sujeitos e, por ser uma luta que se encontra em constante movimento, segundo a percepção dos educadores na pesquisa, essa modalidade de ensino ainda não é bem aceita. Para que a Educação do Campo seja aceita, é preciso implementar uma proposta curricular que atenda as especificidades do campo, entretanto, em Marabá ainda não existe atualmente um currículo próprio para o campo.

A ausência de políticas públicas impede que o ensino do campo avance, por isso, faz-se necessário implantação dessas. Observamos no campo ações momentâneas, mas é preciso garantia de direitos para todos os povos em seus territórios e, sem as políticas públicas no campo, há um aumento no fechamento de escolas no campo.

Ao serem questionados sobre os avanços na Educação do Campo no Município de Marabá-PA, os professores entrevistados relataram: "um grande avanço na Educação do Campo é a família estar inserida na escola"; "temos no campo alguns professores com Licenciatura em Educação do Campo e especialistas em Educação do Campo". Ainda segundo os entrevistados, a participação da família na escola é um avanço que precisa ser fortalecido diariamente, haja vista que é de suma importância que esta participe da vida escolar dos seus filhos. Eles também afirmam que isso só é possível se a gestão da escola for democrática, participativa e de construção do diálogo dentro da comunidade escolar e para além dos muros, ou seja, é necessário trazer a comunidade para dentro da vida da escola.

Pensar uma Educação do Campo de qualidade é também pensar na qualidade dos profissionais em educação. É necessário que se propiciem formações e, principalmente, oportunidades para que os professores se qualifiquem especificamente em Educação do Campo. Em Marabá, temos a Unifesspa, que possibilita a Licenciatura em Educação do Campo, e o IFPA-Campus Rural de Marabá, que, em conjunto com Secretaria Municipal de Educação, proporciona cursos de Especialização em Educação do Campo.

Para poder pensar, refletir e garantir uma educação que atenda às especificidades dos povos do campo é preciso ter autonomia. Na Secretaria Municipal de Educação, foi criada a Diretoria de Ensino do Campo, com coordenadorias dos segmentos e uma equipe de formadores para assistir as escolas do campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados da investigação “os avanços e as possibilidades na Educação do Campo no Município de Marabá, Pará, Brasil” pudemos apontar o perfil dos professores envolvidos na Educação do Campo, suas expectativas, as significações feitas por esses profissionais em relação à educação do campo, a análise dos avanços e as possibilidades para melhorar o ensino do campo.

A pesquisa aponta a necessidade de um currículo próprio para as escolas do campo que atenda as especificidades desses sujeitos. Os professores entrevistados também elencam a importância de se ter nas escolas professores com Licenciatura e Especialização em Educação do Campo, de forma que haja profissionais preparados para atuar com essa proposta de ensino. É possível não somente construir um currículo para o campo, mas executá-lo com êxito, caso haja profissionais com formação específica.

Nesta pesquisa, observamos que os avanços e as possibilidades apresentadas dialogam entre si. Para o currículo ser implantado no município de Marabá, as escolas precisam estar com o seu quadro de docentes preparados para colocar em prática e assegurar essa proposta no ensino. Contextualizando os momentos históricos da trajetória da Educação do Campo no âmbito nacional e municipal através de políticas desenvolvidas, esta pesquisa aponta algumas sugestões que poderiam ser desempenhadas para melhor eficiência nessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. Os desafios da linguagem no século XXI. In: **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**: guia do cursista/Maria Umbelino Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria da Educação à Distância. 2008.

FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCALABRIN, Rosemeri. **Diálogos e Aprendizagens na Formação em agronomia para assentados**. (Tese) Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.